

## **EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO DA SALA DO EMPREENDEDOR DO MUNICÍPIO DE LOANDA – PR**

## **ENTREPRENEURSHIP AND LOCAL DEVELOPMENT: A CASE STUDY OF THE ENTREPRENEUR'S ROOM IN THE MUNICIPALITY OF LOANDA - PR**

---

### **Paulo Henrique Marcon Araújo**

Graduado em Administração pela UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná/Paranavaí.

paulohenriquemarconaraujo@gmail.com

 [orcid https://orcid.org/0000-0002-0381-9420](https://orcid.org/0000-0002-0381-9420)

### **Edi Carlos de Oliveira**

Professor Mestre na UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná/Paranavaí.

edicalosdeoliveira@hotmail.com

 [orcid https://orcid.org/0000-0002-6316-6142](https://orcid.org/0000-0002-6316-6142)

**DOI:** <https://doi.org/10.36942/reni.v8i1.469>

---

### **RESUMO**

Atualmente o mundo vem passando por diversas transformações que podem fomentar práticas empreendedoras que estimulem o desenvolvimento local. Esse artigo tem por objetivo analisar os impactos proporcionados pelas ações da Sala do Empreendedor do município de Loanda – PR aos empreendedores, para fomentar o desenvolvimento local. A Sala do Empreendedor busca incentivar os empreendedores a manter a empresa com as obrigações em dia e, conseqüentemente, o desenvolvimento local no município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, caracterizada como estudo de caso, com dados provenientes de entrevistas semiestruturadas com dez empreendedores locais. Os dados foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo e os resultados apontam que nos últimos anos a sala do empreendedor tem contribuído com o empreendedorismo local, dando suporte às pessoas que desejam empreender e que não possuem os conhecimentos necessários. Tais ações têm proporcionado empreendimentos mais sólidos com capacidade de impulsionar o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Sala do Empreendedor. Desenvolvimento local.

---

### ABSTRACT

---

Currently, the world has been undergoing several transformations that can foster entrepreneurial practices that stimulate local development. This article aims to analyze the impacts provided by the actions of the Entrepreneur Room in the municipality of Loanda - PR to entrepreneurs, to foster local development. The Entrepreneur Room seeks to encourage entrepreneurs to keep the company up to date and, consequently, local development in the municipality. It is a qualitative, descriptive, and exploratory research, characterized as a case study, with data from semi-structured interviews with ten local entrepreneurs. The data were interpreted using the content analysis technique and the results show that in recent years the entrepreneur's room has contributed to local entrepreneurship, supporting people who wish to undertake and who do not have the identified knowledge. Such actions have provided more solid projects with the capacity to drive local development.

**Keywords:** Entrepreneurship. Entrepreneur's Room. Local development.

**JEL Classification:** L26 - Entrepreneurship

## INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vem passando por diversas transformações em variadas áreas, dentre elas a forma de empreender o próprio negócio, por isso se tornou um dos principais fatores de mudanças nas esferas tecnológicas, sociais e econômicas. Esses fatores de mudança vêm aumentando gradativamente a cada dia, principalmente em busca do desenvolvimento local.

Nesse contexto, os empreendedores têm uma grande importância para o desenvolvimento da sociedade, ou seja, de uma nação, pois são eles que aparecem nesse cenário e contribuem para o crescimento econômico, contribuindo para a geração de emprego, renda e desenvolvimento local. Sobre isso, Dolabela (2014, p. 3) destaca que “o ato de empreender está inextricavelmente conectado à história de vida de cada um e é definido por sua visão de mundo e seu desejo de transformá-lo, oferecendo valor positivo para a coletividade”.

Assim, o empreendedor é conhecido como uma pessoa que é responsável por buscar aprimoramentos e conduzir uma nova visão estratégica e moderna tanto para organizações públicas quanto privadas (Andrade; Lima; Borges, 2014). Para Dornelas (2014), empreender é uma forma de transformação, tendo em vista que através das características dos empreendedores é possível perceber as pessoas, a natureza e a ética de maneira diferenciada.

Os empreendedores são dotados de atitudes inteligentes e buscam sempre explorar as novas oportunidades que podem surgir, sendo capazes de contribuir para a sobrevivência organizacional, por isso na visão de Carvalho (1996) os empreendedores tem a capacidade de desenvolver algo novo e assumir as suas responsabilidades em busca de realizar um sonho, e mais, estes indivíduos têm a ousadia necessária para inovar.

Essa ousadia, que leva à inovação é descrita por Degen (1989, p. 1), que destaca que “o empreendedor é o agente do processo de destruição criativa que, de acordo com Joseph A. Schumpeter, é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista”. Na percepção do autor, essa alteração faz com que sejam desenvolvidos novos produtos, novos processos, novos mercados e, sobretudo, uma nova forma de buscar eficiência e eficácia no âmbito organizacional.

Nesse sentido, o estudo em questão parte do pressuposto de que o empreendedorismo no município de Loanda – PR ainda é pouco desenvolvido em termos de criação de novos negócios; no entanto, mesmo que caminhe de maneira lenta, o empreendedorismo é de grande importância para o desenvolvimento econômico da região e também para empresas locais.

Assim, através dessa problemática de pesquisa, estabeleceu-se o seguinte objetivo para esse estudo: analisar os impactos proporcionados pelas ações da Sala do Empreendedor do município de Loanda – PR aos empreendedores para fomentar o desenvolvimento local.

## MÉTODO

Para o início de toda pesquisa científica há uma necessidade de se definir o percurso metodológico que será utilizado em cada uma das etapas de sua elaboração. Assim, os procedimentos metodológicos são um conjunto de ações que são tomadas quando se tem o objetivo de encontrar a solução para um determinado problema, de “[...] modo sistematizado, utilizando para isto método próprio e técnicas específicas” (Rudio, 1980, p. 9).

Para a metodologia desta pesquisa, utilizou-se a técnica de estudo de caso (Yin, 2001), que possibilita a produção de conhecimento a respeito de um fenômeno. Esse conhecimento pode ser usado como referência para a compreensão de situações similares, porém é preciso sempre considerar as particularidades de cada caso, ou seja, um estudo de caso se propõe a identificar um problema, analisar as evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções.

Através do objetivo dessa pesquisa, que é analisar os impactos proporcionados pelas ações da Sala do Empreendedor do município de Loanda – PR aos empreendedores, para fomentar o desenvolvimento local, realizou-se a classificação do estudo. Assim, quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca avaliar como o empreendedorismo se desenvolve na cidade em questão. Bogdan e Biken (2003) explicam que a pesquisa qualitativa está relacionada a cinco características básicas: o ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, pois tende a explorar determinada realidade e descrever como os processos ocorrem na prática, ou seja, descritiva na apresentação da realidade do município quanto ao empreendedorismo; e exploratória para analisar quais impactos as ações da Sala do Empreendedor proporcionam ao município e à população.

Sobre a pesquisa exploratória, Gil (1999) esclarece que a mesma tem por objetivo realizar uma mudança de ideias observando situações estudadas anteriormente; já para Malhotra (2001), esse tipo de pesquisa é utilizado para casos que apresentam a necessidade de se definir o problema com maior precisão. E, a pesquisa descritiva tem por objetivo conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la (Triviños, 1987).

Com relação a técnica de coleta de dados, foi utilizado um roteiro para a realização das entrevistas semiestruturadas, composta com 6 perguntas preliminarmente elaboradas, que foram utilizadas para as entrevistas com o responsável pela sala do empreendedor da Prefeitura Municipal de Loanda e com 10 empreendedores que utilizaram os serviços da Sala do empreendedor. Essa técnica é vista como uma das principais técnicas de coletas de dados em pesquisas qualitativas, pois pode ocorrer com uma conversa realizada pessoalmente entre o pesquisador e o entrevistado, seguindo um método com a finalidade de se obter informações sobre o assunto pesquisado (Severino, 2011).

As entrevistas aconteceram no mês de março de 2021, através de agendamento, obedecendo todos os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, em função da pandemia do coronavírus, como o devido distanciamento, uso de máscara, álcool 70% para higienização das mãos. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos empreendedores e utilizada no momento de interpretação, codificação e análise dos dados.

Para a análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que consiste na utilização de “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 1997, p. 38) e seu objetivo é “[...] compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (Chizzotti, 2006, p. 98). Para tanto, estabeleceu-se as seguintes categorias de análise para a realização desse estudo: características dos

empreendedores e de seus empreendimentos; contribuições da Sala do Empreendedor para o desenvolvimento local.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento deste estudo, mostra-se necessário a retomada de algumas teorias que demonstrem a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento local. Para tanto, apresentam-se – a seguir – as percepções de alguns autores sobre o empreendedorismo e desenvolvimento local.

### 3.1 Empreendedorismo

O mundo vem passando por diversas mudanças ao longo dos séculos, sendo que em cada uma delas evidenciou-se benefícios distintos, como os avanços tecnológicos, as inovações e as novas formas de empreendedorismo. Essas transformações ocorrem de forma rápida e significativa, e para cada uma delas houve um indivíduo com características inovadoras que foi capaz de enxergar novas oportunidades, buscando atender as necessidades que nem mesmo as pessoas sabiam que existiam e precisavam, até serem desenvolvidas (Hisrich; Peters; Shepherd, 2009).

O termo empreendedorismo teve uma grande evolução histórica durante os séculos, com diversos entendimentos e modificações de acordo com os períodos e as ideologias de cada época. Fillion (1999) explica que a palavra empreendedorismo é origem pela palavra francesa *entrepreneur* e surgiu no século XI; portanto, no final do século XVII para o início do século XVIII. O termo evoluiu e passou a ser utilizado para definir a “pessoa que criava e conduzia projetos” (Fillion, 1999, p. 18).

Para Dornellas (2005), o percussor do empreendedorismo foi o Marco Polo, um embaixador e mercador veneziano que direcionava as rotas para o extremo oriente exportando suas mercadorias, desenvolvendo as primeiras atividades empreendedoras extremamente importantes para a época.

Assim, Dolabela (1999) analisa o empreendedorismo como sendo os valores de uma pessoa ligado aos acontecimentos e sua cultura, desenvolvendo novas habilidades e práticas, o que significa que o meio onde vivem e a cultura a qual estão inseridas

podem influenciar as personalidades e características de indivíduos com capacidade empreendedora.

A definição de um empreendedor para Fillion e Dolabela (2000) é de uma pessoa que visa o crescimento da empresa, que inova e tem perspicácia para realizar a sua ideia. Em uma visão similar Ferreira (2009) vê o empreendedorismo como ações de um indivíduo, levando em conta a competitividade, o anseio pelo crescimento rápido e sua motivação.

Desta forma, Drucker (1987, p. 36) também descreve o empreendedor como quem “[...] vê a mudança como norma e como sendo sadia. Geralmente, ele não provoca a mudança por si mesmo. Mas, se isto define o empreendedor e o empreendimento, o empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade”.

Para a OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o empreendedorismo pode ser percebido como “[...] uma maneira de ver as coisas e um processo para criar e desenvolver atividades econômicas com base em risco, criatividade e inovação de gestão, no interior de uma organização nova ou já existente” (Julien, 2010, p. 14-15).

No Brasil, o empreendedorismo é relativamente novo, pois passou a receber melhor atenção e se desenvolver, tanto no setor público quanto nas empresas privadas por volta dos anos de 1990. Assim, iniciou-se argumentações sobre o assunto em instituições de ensino salientando a importância na economia brasileira e o apoio para o desenvolvimento de novos negócios, além da criação de instituições como o Sebrae, que é uma consultoria voltada a ajudar micro e pequenos negócios a solucionar problemas e encontrar novas oportunidades (Capella, 2016).

Com isso também foi necessário que o setor público se adaptasse a essa mudança e buscasse desenvolver o empreendedorismo dentro de sua área, mesmo que no setor público apresente uma diferença significativa quando comparada a iniciativa privada, pois enquanto uma tem seu objetivo voltado para a capacidade de impacto que pode trazer a população e com isso buscar alcançar um bem maior a todos; a iniciativa privada, por outro lado, direciona seu foco em adaptar-se a novos desafios, assumir riscos, inovações e soluções (Morris; Jones, 1999 *Apud* Valadares; Emmendoerfer, 2015).

O empreendedorismo no setor público tem ampliado as expectativas para a sua renovação, referindo-se a um processo de melhoria que visa desenvolver novas soluções para as necessidades sociais e econômicas, configurando-as como oportunidades e transformações (Bergue, 2008).

Sob a ótica abordada por Meirelles (1982), na Administração Pública não há uma liberdade quanto há no empreendedorismo privado, pois nela só é permitido realizar aquilo que está descrito em lei, ou seja, que não há uma proibição explícita.

Desse modo, Bergue (2008) descreve que a gestão empreendedora consiste em conhecer e entender suas peculiaridades, sendo que a realização de seus serviços visa à satisfação das necessidades coletivas da população. Ademais, seus objetivos são voltados ao bem de todos, entretanto para as tomadas de decisões, o empreendedor do setor público tem uma menor flexibilização e, conseqüentemente, diversas restrições em determinados procedimentos devido à burocracia (Bergue, 2008).

Sendo assim, Capella (2016, p. 488) explica que os empreendedores políticos “[...] podem atuar tanto no sentido da mudança quanto da estabilidade quando essa lhe interessa, mantendo privilégios, *status* ou outros recursos”. Por essa razão, justifica-se que o empreendedorismo no setor público visa sempre buscar modificações positivas para todos.

Para isso, é de grande importância as inovações que surgem dentro da gestão pública, como a citada por Girardello e Maia (2012, p. 65) que descrevem o desenvolvimento de “[...] planejamento estratégico com definição clara dos objetivos, escolha dos projetos estruturadores, definição de metas quantitativas, acompanhamento, avaliação e cobrança”.

Uma outra grande mudança inovadora dentro do setor público foi o desenvolvimento da licitação por meio de pregão eletrônico, desenvolvida com uma perspectiva diferente da qual foi extremamente importante para diversos empresários de várias cidades e estados, tendo em vista que estes tiveram maior oportunidade de acesso na participação, resultando em um benefício a todos, tanto aos municípios quanto aos empresários.

Quanto ao empreendedorismo realizado, Menezes (2003) enfatiza que no setor privado, diferentemente da administração pública, o gestor é livre para inovar, podendo criar e desenvolver suas ideias para atingir o seu objetivo principal. Esse objetivo



consiste em gerar lucro e satisfazer as necessidades dos clientes, sendo o empreendedor um dos principais responsáveis pelos avanços e mudanças constante na economia (Menezes, 2003).

Os empreendedores do setor privado são extremamente motivados a alcançar resultados, pois na maioria das vezes os gestores têm participação nos lucros auferidos. Portanto, quanto mais receita a empresa obter e quanto mais estiver à frente de seus concorrentes no mercado, melhor será o lucro. Por essa razão, é importante que os empreendedores sempre foquem em planos consistentes com as realidades da gestão pública de sua cidade, estado e país (Capella, 2016).

Tais evidências justificam o fato de o empreendedor ter conhecimento de que “o planejamento visa prever e minimizar os inibidores dos resultados e maximizar os facilitadores no processo de tomada de decisão, pois permitem que o gestor tome decisões mais assertivas” Orlickas (2010, p. 158). Os empreendedores devem ter um forte comprometimento com seus empreendimentos, por isso são considerados por muitos como o combustível para o crescimento e desenvolvimento econômico, pois são visionários e atuam sempre no processo de tomada de decisões (Orlickas, 2010).

Em virtude do que foi mencionado, entende-se que o empreendedor é aquele que realiza um projeto, uma ideia, um indivíduo que tem a coragem necessária para sair da zona de conforto e realizar seus objetivos, por isso a sua importância vem crescendo há séculos, gerando novas oportunidades de negócio e agregando desenvolvimento econômico de uma nação. Portanto, fica clara a importância do empreendedorismo tanto na esfera pública quanto na esfera privada, onde ainda existem obstáculos a serem superados e planejamentos para novas ideias serem implementadas.

### **3.2 Desenvolvimento local**

As pesquisas sobre os conceitos que definem o desenvolvimento local são bastante diversificadas e até contraditórias, assim como o próprio conceito de desenvolvimento. Existe uma parcela de pesquisadores que defendem os modelos clássicos de desenvolvimento, cujo foco é principalmente os aspectos econômicos, ou seja, enfatizam que a acumulação de capital é a solução para todos os problemas. Já, uma outra parcela de economistas defende que o crescimento econômico é

imprescindível para o desenvolvimento, porém apenas ele é insuficiente (Silva, 2009; Segatto, 2013).

As condições fundamentais para o processo de desenvolvimento econômico podem ser descritas da seguinte forma: inserção de segmentos sociais a novos movimentos e políticas-culturais; geração e consolidação das ações empreendedoras locais; regulação das relações entre comunidade e empresa dentro de um contexto social e ambiental; construção de uma rede de sustentabilidade econômica das atividades locais; e, desenvolvimento do cenário (ambiente) de inovação e geração de oportunidades (Coelho, 2000).

O propósito do desenvolvimento econômico local (DEL) é construir a capacidade econômica de uma determinada área para melhorar sua perspectiva econômica e a qualidade de vida de todos. Este é um processo pelo qual os parceiros públicos, o setor empresarial e os não governamentais trabalham coletivamente para criar condições melhores ao crescimento econômico e geração de emprego (Segatto, 2013).

O apoio dos gestores públicos locais e o desempenho dos mesmos para o fomento econômico territorial são, com toda certeza, fatores decisivos nessas iniciativas de desenvolvimento econômico local. Llorens (2001) aborda o seguinte:

[...] é também fundamental a articulação estratégica entre os atores socioeconômicos locais (associações de empresários, instituições financeiras, centros de consultoria para empresa, universidade e institutos de P&D, etc.) visando à incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais ao tecido empresarial e produtivo local (Llorens, 2001, p. 73).

Existe uma preocupação bastante relevante em relação ao empreendedorismo e ao que o mesmo representa para a vida das pessoas, pois cada vez mais estudos e pesquisas são realizados com o objetivo de orientar os novos empresários na criação e administração dos negócios de forma que possam conseguir prosperar e contribuir para o desenvolvimento econômico local, regional ou nacional. O crescimento econômico reflete o aumento da capacidade produtiva da economia e, logo, da produção de bens e serviços de determinada região, contribuindo para melhora das condições de vida da população (Rosas, Candido, 2008; Vieira, 2009; Bernardo; Vieira; Araújo, 2013).

Por fim, destaca-se ainda a necessidade de os gestores atuarem com visão empreendedora estratégica, ou seja, que consigam compreender como as diversas instâncias da organização estão articuladas. Dessa forma, torna-se possível o

estabelecimento de planos de ação para os ambientes interno e externo, além da capacidade de aproveitar oportunidades e inovar, mobilizar a cultura na participação local e na tomada de decisões, o que contribuirá para o desenvolvimento local (SEBRAE, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Loanda é um município brasileiro localizada no noroeste do estado do Paraná, a 570 km de Curitiba, sendo que os primeiros moradores do município chegaram por volta do ano de 1950. Atualmente, segundo dados do IBGE (2010), a sua população estimada é de 21.328 habitantes e é considerada o polo nacional na fabricação de torneiras mais importante do extremo Noroeste paranaense.

O empreendedorismo é muito importante para o desenvolvimento dos negócios locais e por essa razão a Prefeitura de Loanda busca incentivar o progresso dos micros/pequenos negócios. Diante disso, foi criada em 26 de outubro de 2017 a Sala do Empreendedor, que fica localizada na própria estrutura da prefeitura para melhor atender os empreendedores que querem começar a desenvolver o próprio negócio.

A Sala do Empreendedor é responsável por realizar a abertura de microempresas, executa o encerramento quando necessário, emite guias necessárias aos empresários e eventualmente oferece consultoria de Planejamento Estratégico de forma gratuita.

Logo, a Sala do Empreendedor é parceira do SEBRAE, também localizado no município e juntos, frequentemente desenvolvem palestras para auxiliar novos empreendedores, abordando diversos temas de forma gratuita, com a intenção de incentivar o desenvolvimento local. Por isso, abordam temas como a importância das atitudes empreendedoras para a condução e o fortalecimento da empresa, entre outros.

A pesquisa foi realizada no setor da Sala do Empreendedor na prefeitura municipal de Loanda, sendo que o responsável do setor solicitou que sua identidade fosse mantida em sigilo. A entrevista teve a finalidade de compreender como funciona esse setor, quais são os incentivos oferecidos para pequenos e grandes negócios e quais as vantagens do empreendedorismo dentro da estrutura da administração pública municipal.

Atualmente, a Sala do Empreendedor do município presta um atendimento aos microempreendedores, oferecendo suportes para entrega da Declaração Anual do Simples Nacional (DASN) e a emissão de guias do DAS. Com isso, atualmente a sala do empreendedor atende cerca de 800 microempreendedores individuais e já foram realizadas também mais de 400 aberturas de microempresas pelo setor. O maior objetivo é incentivar os empreendedores a manter a empresa com as obrigações em dia e com isso, proporcionar o crescimento do município através do desenvolvimento local.

A coleta de dados foi extremamente importante para o desenvolvimento desta pesquisa. A princípio, quando questionado o responsável pela Sala do Empreendedor sobre o que é o empreendedorismo para o setor privado, de acordo com seu ponto de vista, disse:

Para mim é transformar o município num lugar melhor para empreender, ou seja, criando um plano que verifica as prioridades no município, verificando o que é necessário. Assim, nossa finalidade aqui é proporcionar a facilidade na abertura de empresas, como no nosso caso dos MEI's.

Ao ser indagado sobre qual a importância do empreendedorismo para o setor público do município de Loanda, ele explica que

[...] é de suma importância o empreendedorismo para o nosso município, é uma forma de trazer mais emprego para nossa região, ajudar as pessoas que tem vontade de empreender, porém não tem conhecimento da parte burocrática e por conta disso muitas vezes desistem de terem seus próprios negócios.

Após esclarecer a importância, foi perguntado como as ações da Sala do Empreender são implementadas no município, sendo que de acordo com sua percepção enfatizou que “Nós oferecemos suporte ao microempreendedor sabe, como consultorias, damos palestras, montamos oficinas, fazemos a formalização da empresa entre outros serviços”.

Também foi indagado sobre quais as melhorias que já foram vistas desde o início de seu desenvolvimento, de modo que esclareceu que

[...] teve muitas melhorias ao longo desses anos. Desde a abertura da Sala do Empreendedor em nosso município tivemos a concessão de créditos para os MEI's, uma parceria com a Fomento Paraná que concedeu cerca de R\$ 2,3 milhões em créditos para nosso município.

Por último, com o intuito de entender quais as principais dificuldades que enfrentam para impulsionar o empreendedorismo, sendo que sua resposta demonstrou que

[...] nossa principal dificuldade é a gigante quantidade de burocracias e leis, legislação que temos que acompanhar diariamente, mas uma coisa é certa: o empreendedorismo é muito importante para o desenvolvimento do município.

Também foram entrevistados dez empreendedores que utilizaram ou ainda utilizam os serviços da Sala do Empreendedor, com o intuito de enriquecer mais ainda o estudo em questão. Desse modo, demonstra-se na tabela 1, algumas informações sobre os empreendedores e seus empreendimentos.

Idade		Tempo de Empreendimento		Segmento de Atuação		Sexo	
18-25	2	- 1 Ano	3	Comércio	4	Masculino	5
26-33	4	1 a 3 Anos	2	Serviços	6	Feminino	5
34-41	1	4 a 5 Anos	2				
42-49	1	+ 5 Anos	3				
+50	2						
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>Total</b>	<b>10</b>

Tabela 1: Características dos Empreendedores

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao analisar a tabela 1, é possível perceber que a maior parcela dos empreendedores entrevistados são jovens de até 33 anos e que a maior atuação dos empreendedores entrevistados se concentra no segmento de prestação de serviços. Com isso, os empreendedores foram indagados sobre a percepção que possuem sobre como a sala do empreendedor foi útil nos serviços oferecidos. Com isso, as respostas mais relevantes foram:

Quando eu fui abrir meu primeiro CNPJ, eu estava com apenas 18 anos, apesar de estar acostumado a encontrar tanta informação na internet eu acabei me sentindo perdido quando fui tentar colocar minha empresa nos devidos conformes, a documentação era muita, e as informações que eu encontrava na internet ou me deixavam confuso ou diziam para que eu procurasse um contador para me auxiliar, foi aí que eu me desloquei até a Sala do Empreendedor. Chegando lá, o rapaz me atendeu muito bem e apesar de eu perceber que ele estava com bastante serviços pra fazer, ele me deu toda atenção que eu precisava, me explicou sobre as documentações necessárias e me mostrou alguns cursos gratuitos que a sala do empreendedor possuía em parceria com a Associação Comercial do município, cursos estes que me auxiliaram muito no começo da minha trajetória empreendedorista (Empreendedor X).

A sala do empreendedor foi uma das minhas maiores parceiras, eu consegui fazer meu cadastro pela internet, mas não estava conseguindo acessar o portal para imprimir as guias que temos que pagar mensalmente, fui até a sala do empreendedor e lá tive instruções de como fazer este serviço, além de muitas outras informações que eu nem sabia como solicitar, como fazer o pedido de fiscalização dos bombeiros por exemplo, cujo documento era obrigatório para a solicitação do alvará de funcionamento. Além destas, a Sala do Empreendedor sempre entrava em contato comigo para saber se meu negócio estava precisando de alguma ajuda relacionada a documentação, visto que no

MEI não é obrigatório a contratação de um contador, mas a Sala do Empreendedor acabava me auxiliando nessas tarefas, além de me informar sobre cursos e empréstimos que o governo liberava para os MEI's (Empreendedor Y).

Além destes, a resposta de um dos empresários mais velhos, também chamou atenção, no momento em que comentou:

Eu já estava a praticamente 5 anos no mercado, mas como minha empresa era de prestação de serviços eu não via tanta necessidade de abrir um CNPJ e nem nada do tipo, eu ia, fazia o trabalho e recebia, simples assim. Mas com o passar do tempo, as coisas foram evoluindo, alguns clientes começaram a comentar que sem a Nota Fiscal eles não poderiam contratar meus serviços, foi aonde eu tive que correr atrás da documentação, fui até a Sala do Empreendedor e lá consegui fazer meu cadastro, lá também me mostraram a importância desse cadastro, que com ele eu também poderia ser segurado pelo INSS, caso sofresse algum acidente e precisasse me encostar por um tempo. De certo modo foi um alívio até saber disso, além disso também aprendi a emitir notas de serviços pelo site da prefeitura, aonde nas primeiras eu tinha que pedir para o responsável pela Sala do Empreendedor fazer junto comigo, pois como sou um pouco mais velho não entendo tanto de informática, mas ele me ajudou e hoje sou eu quem ensino meus funcionários a fazer as emissões. A Sala do Empreendedor me ajuda até hoje quando preciso, volta e meia eu dou uma passada lá para saber sobre novas linhas de crédito para meu negócio (Empreendedor Z).

As demais respostas dos outros empresários, quando indagados sobre o motivo de terem procurado a Sala do Empreendedor, demonstram que a maioria permeava os seguintes motivos: a busca de informações sobre as documentações necessárias, a emissão das guias mensais de pagamento, atualizações de endereços, CNAE's (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e afins, sendo que várias informações foram parecidas às percepções dos empreendedores citados acima.

Alguns empreendedores ainda comentaram que a Sala do Empreendedor sempre entra em contato quando uma linha de crédito nova é liberada e quando são lançados cursos e palestras para as empresas. Um dos empreendedores complementou dizendo que

[...] se não estou enganado, já fiz uns 15 cursos que a Sala do Empreendedor me convidou para fazer gratuitamente e uns 3 que foram pagos, e de todos eles, o conteúdo dos cursos que a sala me proporcionou foram excelentes, os palestrantes sempre de qualidade e ainda os cursos podiam ser compartilhados com alguns funcionários, minha equipe está toda preparada para resolver questões do dia a dia por conta dos cursos que a sala ofereceu também (Empreendedor T).

Como percebido através das entrevistas com os empreendedores, as iniciativas da Sala do Empreendedor são consolidadas no sentido de contribuir com as atividades empreendedoras do município e fomentar o desenvolvimento local, que pode garantir

incrementos de renda e uma melhoria na perspectiva econômica aos empreendedores envolvidos e aos munícipes de maneira geral. Essa evidência confirma a teoria de Segatto (2013), de que o envolvimento e a parceria público-privada podem ser úteis no sentido de criar condições melhores para o crescimento econômico e a geração de emprego.

Além disso, o apoio do poder público local através dessa parceria que favorece os empreendedores e os munícipes é extremamente relevante. Assim, tal constatação confirma a teoria de Llorens (2001, p. 73), de que o apoio e a articulação estratégica entre os atores sociais podem propiciar o desenvolvimento e a “[...] incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais ao tecido empresarial e produtivo local”.

Assim, devido aos impactos proporcionados pelas ações da Sala do Empreendedor, no sentido de fomentar o desenvolvimento local da cidade de Loanda – PR e através dos relatos dos entrevistados, foi possível constatar que as ações governamentais realizadas em parceria com a Sala do Empreendedor podem impulsionar o desenvolvimento econômico. Além disso, essas ações também são relevantes para o estímulo aos empreendedores locais na busca de soluções aos problemas enfrentados e na sugestão de ações que podem ser implementadas pelos empreendedores.

Por fim, percebeu-se que os empreendedores que frequentam a Sala do Empreendedor e se beneficiam dos serviços oferecidos sentem-se bem amparados pelas ações realizadas, seja para solucionar questões burocráticas, quanto para atividades como cursos e palestras que são oferecidos, o que demonstra que a credibilidade da Sala do Empreendedor junto aos empreendedores locais possibilita o acesso a informações e recursos que contribuem para que haja, de fato, ações e resultados que impulsionam o desenvolvimento local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como destacado ao longo desse artigo, o mundo vem passando por diversas transformações, dentre elas a forma de empreender o próprio negócio. Com isso, percebeu-se ao longo da pesquisa que ações governamentais e parcerias com

instituições de credibilidade podem servir para o desenvolvimento econômico e para o estímulo a empreendedores locais.

O município de Loanda, localizado no noroeste do Paraná, é uma cidade em expansão, reconhecida por ser o maior polo de torneiras da região. Cabe o destaque de que o empreendedorismo vem crescendo fortemente nesse município nos últimos anos; e a Sala do Empreendedor tem contribuído fortemente para isso, dando suporte às pessoas que desejam empreender.

Através da pesquisa realizada no município de Loanda – PR, constatou-se que a parceria com o SEBRAE impulsionou os empreendedores que acessam os serviços da Sala do Empreendedor. Além disso, percebeu-se que essa parceria contribuiu para que as ações realizadas pudessem, de fato, impulsionar tanto o empreendedorismo quanto o desenvolvimento local.

Dentro desse contexto, os empreendedores locais têm uma grande importância para o desenvolvimento da sociedade, sendo que é através da ousadia e determinação deles que acontecem diferenças no meio em que estão inseridos. Além disso, constatou-se que o resultado dessa ousadia e determinação contribuiu para o crescimento econômico e para a geração de emprego e renda.

Desse modo, pode-se dizer que o objetivo dessa pesquisa foi atingido, pois através das categorias analíticas do estudo (características dos empreendedores e de seus empreendimentos; contribuições da Sala do Empreendedor para o desenvolvimento local) foi possível analisar quais são os impactos proporcionados pelas ações da Sala do Empreendedor do município de Loanda – PR aos empreendedores. Ademais, evidenciou-se que as ações dessa parceria contribuíram para fomentar o desenvolvimento local, de modo que foi constatado através de relatos dos próprios empreendedores que a Sala do Empreendedor desenvolve várias ações que contribuem nesse sentido.

Dentre as ações realizadas, evidenciou-se o auxílio na abertura e encerramento de microempresas, emissão de guias necessárias aos empreendedores, realização de consultoria de Planejamento Estratégico de forma gratuita, suporte para entrega da Declaração Anual do Simples Nacional (DASN) e a emissão de guias do DAS.

No tocante à quantidade de atendimentos, percebeu-se que a Sala do Empreendedor consegue atender cerca de 800 microempreendedores individuais e já



realizou mais de 400 aberturas de microempresas desde sua criação. Além disso, como forma de estimular os empreendedores, realizam palestras, oficinas e outras atividades que possam agregar confiança e ampliar as oportunidades para fomentar o desenvolvimento das empresas e a economia local.

Assim, os impactos das ações da Sala do Empreendedor são vistos de forma bastante positiva, pois são percebidos pelos empreendedores no sentido de fomentar o desenvolvimento local da cidade de Loanda – PR. Com isso, pôde-se perceber que os empreendedores que frequentam a Sala do Empreendedor se sentem amparados pelas ações realizadas, o que demonstra credibilidade. Além da credibilidade, constatou-se que as ações desenvolvidas possibilitam o acesso a informações e recursos que contribuem para que haja, de fato, ações e resultados que impulsionam o desenvolvimento local.

Como sugestão para pesquisas futuras, evidencia-se um maior aprofundamento em relação à atuação da Sala do Empreendedor não somente com empreendedores já atuantes no mercado, mas com indivíduos que possuem o ímpeto empreendedor e que podem buscar auxílio para a implementação de suas ideias. Essa sugestão leva em consideração os empreendedores potenciais que podem constituir novas empresas no mercado, que também podem contribuir para com o desenvolvimento local.

Outra sugestão de pesquisa futura é investigar a intenção de criação desse tipo de parceria em municípios que não possuem a Sala do Empreendedor. Essa sugestão se dá no sentido de investigar as estratégias utilizadas no município de Loanda – PR que podem ser replicadas para impulsionar tanto o empreendedorismo quanto o desenvolvimento local em outros municípios da região.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. M.; LIMA, J. B; BORGES, A. F. **Ações Empreendedoras em Empresas Familiares: Um Estudo Sob a Ótica de Oportunidades, Inovação e Aprendizagem.** In: VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresa, Brasil, 24 a 16 de março de 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1997.

- BERGUE, S. T. **A Redução Gerencial do Processo de Transposição de Tecnologias de Gestão para Organizações Públicas.** In: Encontro Nacional da Associação de Pós-graduação e pesquisa em Administração, 32 Anais Rio de Janeiro ANPAD, 2008.
- BERNARDO N. R. R.; VIEIRA, E. T.; ARAÚJO E. A. S. **A relevância da atividade empreendedora para o desenvolvimento econômico de um país.** Revista Científica On-line Tecnologia, Gestão e Humanismo. FATEC Guaratinguetá, v. 2, n. 1, 2013.
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** 12 ed. Porto: Porto, 2003.
- CAPELLA, A. C. N. **Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: ideias, interesses e mudanças.** Cadernos EBAPE.BR, v. 14, Edição Especial, p. 486-505, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/42102>> Acesso em 24 out 2020.
- CARVALHO, A. P. de. **Os empreendedores da nova era.** São Paulo: APC Consultores Associados, 1996.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- COELHO, F. **Consórcios regionais de desenvolvimento: os mercados regionais no estado do Rio de Janeiro.** Santiago (Chile), 2000. Disponível em: <[www.eclac.org/publicaciones/xml/9/6069/lcr1982e.pdf](http://www.eclac.org/publicaciones/xml/9/6069/lcr1982e.pdf)> Acesso em 7 jun 2020.
- DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** São Paulo: Makron Books, 1989.
- DOLABELA, F. **Empreendedorismo na base da pirâmide: a história de um intraempreendedor – desafios e aprendizados.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2014
- DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor.** São Paulo: Pioneira, 1987.
- FERREIRA, M. L. T. **Empreendedorismo e globalização: Projeto rede de negócios.** 2009. Disponível em: <<http://empreendedorglobal.wordpress.com/projeto-empreendedor-global/>> Acesso em 17 ago 2020.
- FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Revista de Administração v. 34, n. 2, p. 05-28, abr/jun, 1999.
- FILION, L.; DOLABELA, F. **Boa Ideia! E agora: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa.** São Paulo: Cultura, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIRARDELLO, M.; MAIA, O. **Os desafios da infraestrutura e o papel inovador do governo.** In: DUBOIS, R.; LINS, J. (Coords.). Inovação na gestão pública. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 7 ed. São Paulo: Bookman, 2009.

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 23 abr 2020.
- JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. SALVADOR, M. F. F. (trad.). São Paulo: Saraiva, 2010.
- LIMEIRA, T. M. V. **E-marketing: O marketing na internet com casos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- LLORENS, F. A. **Desenvolvimento Econômico Local: Caminhos e Desafios para a Construção de uma Nova Agenda Política**. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1982.
- MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MILLES, I. **Serviços e Inovação na Europa**. In: BERNARDES, R.; ANDREASSI, T. (Orgs.). **Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- ORLICKAS, E. **Modelos de Gestão: das teorias da administração à gestão estratégica**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- ROSAS, I. A. G.; CÂNDIDO, G. A. **Capital Social como instrumento para viabilização do Desenvolvimento Regional: Estudo de caso no Cariri Pernambucano**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Taubaté, SP., v. 4, n. 2, p. 58-80, maio/ago, 2008.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SEBRAE. **Conheça características importantes para o espírito empreendedor**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>> Acesso em 12 mar 2020.
- SEGATTO, M. **O desenvolvimento local a partir da teoria da complexidade: uma abordagem fenomenológica**. 2013. 92 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, G. A. B. e. **Desenvolvimento local e gestão municipal: um estudo sobre as políticas para atração de empresas no município de Araxá-MG**. 2009. 164 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M. L. **A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público: Reflexões Baseadas no Contexto Brasileiro**. Revista de Ciência da Administração, Santa Catarina – SC, v. 17, n. 41, pp. 82-98, abril, 2015.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.